

Direito de resposta

Falsidade do Título - MONÇÃO: JUNTA DE FREGUESIA DE MERUFE TEM UM BURACO FINANCEIRO DE 250 MIL EUROS

No termos dos artigos 24º, 25º e 26º da lei nº 2/99 de 13 de janeiro, com a redação atual, vem-se tomar a seguinte posição:

1. Que seja publicado nos mesmos meios e à mesma hora da publicação intitulada **“MONÇÃO: JUNTA DE FREGUESIA DE MERUFE TEM UM BURACO FINANCEIRO DE 250 MIL EUROS”**, o direito de resposta a seguir apresentado;
2. O título da reportagem exibida em 05 de dezembro de 2021, na página do facebook da Radio Vale do Minho, com o título **“MONÇÃO: JUNTA DE FREGUESIA DE MERUFE TEM UM BURACO FINANCEIRO DE 250 MIL EUROS”**, é claramente tendencioso e em nada se compara com o conteúdo da notícia;
3. **O teor do título é falso** e apenas está manifestada a opinião do atual presidente da Junta e não estando expresso o contraditório efetuado pelo anterior presidente da Junta, o que leva a opiniões de valores sobre os visados, que atentam ao bom nome dos mesmos;
4. É admirável que numa Assembleia, por sinal ilegal por existirem editais com a menção de extraordinária e convocatórias com a descrição de ordinária e onde os elementos da atual Junta de Freguesia não conseguiram sequer esclarecer se os valores que têm a receber são suficientes para cobrir esses encargos futuros, tenha este meio de comunicação social sido o único que ficou esclarecido quanto à existência de um “buraco financeiro”. Trata-se de uma notícia que reflete apenas desinformação e teorias da conspiração e não cuida sequer de saber se um desequilíbrio financeiro dessa grandeza seria sequer possível com as regras legais de cabimentação de despesa no âmbito autárquico. Mais do que o atual executivo da Junta de Freguesia sentir, certamente, neste momento vergonha por ter marcado uma reunião para a qual estava

manifestamente impreparado para esclarecer seja o que for, esta notícia e este título falso envergonha o jornalismo preocupado com a verdade das notícias que divulga.

5. Considerar, como foi referido na notícia, “dívida” despesas futuras de obras que ainda não foram feitas seria anedótico, não fosse ter sido assumido por pessoas com responsabilidades públicas com intenção de denegrir o bom nome do anterior executivo;

6. No que concerne ao conteúdo da notícia reitera-se o que foi referido na mesma:

- Márcio Alves diz lamentar “profundamente” que **“o atual Executivo tenha vindo para uma reunião dizer disparates quando isso poderia ter sido esclarecido com o anterior Executivo se eles assim o entendessem. Coisa que não aconteceu porque eles não quiseram!”**.

- “Iremos ler as atas e, a confirmar-se que isso foi dito, iremos agir judicialmente contra pessoas que nos estão a caluniar”, assegurou.

- **“Admira-me uma Junta que diz que não tem dinheiro e que já anda a fazer obras. Quando não se tem dinheiro não se faz obras! Das duas uma: ou ainda querem enterrar mais a Junta ou não sabem o que andam a fazer”**, concluiu.

Merufe, 06 de dezembro de 2021

Márcio Alves

Martinho Fernandes

Manuel Vilarinho